

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DA AVEIA-PRETA (*Avena strigosa* Schreb.) E SUAS CARACTERÍSTICAS

CARDOSO, Mereane S.; QUEIROZ JUNIOR, João D.; YOSHIMURA, Thiago M.; GOMES, Eliane F.; RODRIGUES, Taiza F.; SABUNDJIAN, Michele T.

RESUMO

A aveia-preta é uma gramínea, muito rústica, exigente em água, com excelente capacidade de perfilhamento e produção de massa verde, que tem o nome científico de *Avena strigosa* Schreb. (DSMM/CATI-SP, 2015) Apesar de não ser muito comercializada no mercado de grãos no Brasil, a aveia-preta é muito cultivada e comercializada no ramo da alimentação de ruminantes no período de inverno, sendo uma das culturas mais importantes para o mesmo, já que apresenta grande rusticidade.

Palavras-chave: Aveia-preta; Alimentação; Produção

ABSTRACT

Black oats are a very rustic water demanding grass with excellent tillering capacity and green mass production, which has the scientific name of *Avena strigosa* Schreb. (DSMM/CATI-SP, 2015) Although not very commercialized in the grain market in Brazil, black oats are widely cultivated and marketed in the field of ruminant feed in the winter, being one of the most important crops for the same, since it presents great rusticity.

Key-words: Black oats; feeding; production

1. Introdução

A aveia-preta é uma gramínea, muito rústica, exigente em água, com excelente capacidade de perfilhamento e produção de massa verde, que tem o nome científico de *Avena strigosa* Schreb. (DSMM/CATI-SP, 2015)

Originária da Europa, a aveia preta é uma gramínea cespitosa, com colmos cilíndricos, eretos e glabros ou pouco pilosos e raiz fasciculada inflorescência em panícula com glumas aristadas, e o grão é uma cariopse indeiscente encoberto pela lema e páleas. (FEROLLA, F. S, 2005).

A aveia pode ser utilizada com a finalidade de cobertura do solo (viva ou morta), forragem ou produção de grãos. (FEROLLA, F. S, 2005).

Apesar de não ser muito comercializada no mercado de grãos no Brasil, a aveia-preta é muito cultivada e comercializada no ramo da alimentação de ruminantes no período de inverno, sendo uma das culturas mais importantes para o mesmo, já que apresenta grande rusticidade.

Apesar da *Avena strigosa* Schreb ser muito rustica e não ser muito exigente no quesito solos, responde bem à adubação nitrogenada, fosfatada e potássica (FEROLLA, F. S, 2005).

No estado de São Paulo, principalmente na região de Itapeva, há uma predominância do uso de pastagens para alimentação de ruminantes, principalmente bovinos de corte e leite, sendo que nessa mesma, há um grande déficit de pastagens no período de inverno, levando os produtores a cultivarem culturas de forrageiras como a aveia-preta, a mesma também é cultivada afim de produzir matéria seca, sendo uma cultura que em média produz 6 ton/há (CARDOSO et al. 1972).

2. Atributos Morfológicos

Originária da Europa, a aveia preta é uma gramínea cespitosa, com colmos cilíndricos, eretos e glabros ou pouco pilosos e raiz fasciculada inflorescência em panícula com glumas aristadas, e o grão é uma cariopse indeiscente encoberto pela lema e páleas. (FEROLLA, F. S, 2005).

É considerada rústica e tolerante à seca, em razão do sistema radicular bastante desenvolvido, mais resistente à pragas e doenças, em comparação à aveia

branca, e com elevada produção de massa de matéria seca, mesmo em solos pobres em fertilidade (Derpsch & Calegari, 1992; Calegari, 2001).

Segundo BAIER (1995), A época do plantio desta gramínea de inverno é a partir de março, podendo estender-se até maio em regiões mais quentes e em regiões mais frias pode ser semeada até junho. A semeadura poderá ser realizada a lanço ou em linhas. Quando em linhas, recomenda-se utilizar um espaçamento de 20 cm, empregando-se em torno de 60 a 100 kg de sementes/ha. Quando for a lanço, serão necessários 30 a 50% a mais de sementes. A profundidade é de 3 a 4 cm. O peso de 1000 sementes é de 14 a 15 g. O ciclo da cultura normalmente varia de 140 a 180 dias.

A aveia-preta apresenta crescimento uniforme onde as plantas podem atingir 80 cm, podendo atingir 45 cm 60 dias após semeadura (FEROLLA, F. S, 2005).

A Aveia-preta é mais rústica, possui maior capacidade de perfilhamento, panícula mais aberta e semente menor, quando comparada à branca e à amarela. É bastante resistente à incidência de ferrugem e ao ataque de pulgões. Além disso, é mais resistente à seca e menos exigente em fertilidade, sendo, portanto, mais indicada do que as outras duas espécies para uso como forrageira. (FEROLLA, F. S, 2005).

3. Solo e Agua

A aveia-preta é uma cultura extremamente rustica, apresenta baixa exigência no quesito solo, resultando então em um baixo investimento em minerais de origem químico-industrial (adubos simples e compostos), tornando-a altamente viável para produção de matéria verde para adubação e cobertura verde.

Apesar de ser rustica, a aveia-preta apresenta boa resposta a adubação nitrogenada, aumentando a produção de matéria seca e grãos quadraticamente a dose de nitrogênio (N). (Moreira; Cecato; Prado; Wada; Rego & Nascimento, 2001)

Quanto a irrigação, a aveia-preta responde a áreas irrigadas com maior índice de produção, Cecato et al. (1998) obtiveram produção de matéria seca (MS) de aveia preta cv lapar 61 de 2135 e 4205 kg ha⁻¹ em áreas não irrigadas e irrigadas,

respectivamente; porém não suporta áreas encharcadas, levando a queda drástica de produção.

4. Utilizações no Mercado brasileiro

Há séculos é usada como excelente forrageira de outono-inverno para as diversas espécies de animais, ruminantes ou não. Também é melhoradora das condições físicas, químicas e sanitárias dos solos. Tem conhecida ação na redução da infestação de nematóides do tipo *Meloidogyne javanica*, que formam galhas e são nocivos a diversas culturas, como o café e a soja. (DSMM/CATI-SP, 2015)

Com o advento do plantio direto na palha (PDP), essa espécie passou a ser fundamental na rotação de culturas e na formação de palha. Mais recentemente, com o crescimento dos modelos de exploração envolvendo a produção animal, ou seja, a Integração Agricultura-Pecuária ou Integração Lavoura-Pecuária, a importância das aveias tornou-se ainda maior. (DSMM/CATI-SP, 2015).

A adoção do sistema plantio direto, com rotação de culturas, promove inúmeros benefícios ao solo, como maior proteção contra o impacto direto das gotas de chuva, favorecimento da infiltração, redução da perda de água por escoamento superficial, e redução da perda de solo e nutrientes por erosão (Hermani et al., 1999; Stone & Silveira, 1999; Caires et al., 2005).

Como adubo verde pode ser dessecada, rolada com rolo-faca ou incorporada ao solo na fase de “emborrachamento” ou de pré-floração. Para os cortes como forragem a ser dada no cocho, no pastoreio, na produção de feno ou silagem o estágio fisiológico e nutricional ideal é um pouco antes, com a planta mais nova. Para a silagem, o estágio ideal é o da floração plena. No caso de a forragem estar muito aquosa, deve-se promover um pré-murchamento por 4 a 6 horas ou adicionar à massa palhas, sabugos ou outros materiais secos que equilibrem o excesso de água. (DSMM/CATI-SP, 2015).

Os mesmos autores dizem que em agricultura orgânica, os produtores utilizam aveia de várias maneiras: na cobertura de canteiros, nos pomares, na produção de forragens, etc.

O corte da forragem verde para consumo ou para feno ou pastoreio deve ser feito em torno dos 50 dias da germinação ou quando a planta atingir 25 a 35cm de altura. Nesse ponto de corte a forragem apresenta-se mais nutritiva. Nos cortes seguintes, o valor protéico se reduz. (DSMM/CATI-SP, 2015).

No pastejo, para otimizar o consumo pelo gado, deve-se aplicar a técnica do pastoreio em faixas utilizando cerca elétrica. Também pode-se colocar o gado algumas horas por dia na área, embora, nesse caso, possa haver perdas significativas por pisoteio. (DSMM/CATI-SP, 2015).

Para aumentar e prolongar a produção de forragem, o plantio da aveia-preta pode ser associado ao da aveia-branca, cultivar IAC-7, pois, sendo esta mais precoce, o pastoreio poderá iniciar antes. Sendo possível e querendo se prolongar até mais tarde o pastoreio, podem-se adicionar sementes de azevém. Nesse caso terá que haver irrigação ou chuva abundante (ver CATI RESPONDE n.º 43). Para o feno, o corte deve ser a 30cm de altura. (DSMM/CATI-SP, 2015).

Produções mais elevadas mas com menor qualidade poderão ser obtidas com cortes em pleno florescimento. Muitos agricultores obtêm feno de menor qualidade no último corte. (DSMM/CATI-SP, 2015).

7. Fatores patológicos

Segundo consultores da DETEC (2017), entre as doenças que ocorrem na espécie, que são poucas devido sua baixa suscetibilidade, estão as foliares (manchas foliares em geral e as ferrugens) oídios, giberela e brusone.

O controle das mesmas são na grande maioria das vezes desnecessários, devido ao desenvolvimento de materiais resistentes.

No caso de infestações e condições climáticas altamente favoráveis, o controle é realizado através de protetores, levando em consideração que os grãos sejam produzidos para comercialização.

9. Referências Bibliográficas

Moreira, F. B; Cecato, U; Prado, I. N; Wada F. Y; Rego F. C. A. & Nascimento W. G. **-Avaliação de aveia preta cv lapar 61 submetida a níveis crescentes de nitrogênio em área proveniente de cultura de soja.** (2001)

CECATO, U. et al. **Avaliação de cultivares e linhagens de aveia (*Avena spp.*).** Acta Scientiarum, Maringá, v. 20, n. 3, p. 347-354. (1998)

FERROLA, F. S. - **Avaliação forrageira da Aveia-preta (*Avena strigosa*. Schreb.) e Triticale (*Xtriticosecale*. Wittimack) sob corte e pastejo em diferentes épocas de plantio no Norte do Estado do Rio de Janeiro.** (2005)

EMBRAPA CNPT. (2000) VII Reunião Brasileira de Pesquisa de triticale. 14 e 15 de agosto - <www.embrapa.cnpt.org.br> (2003)

BAIER, A.C. **Potencialidade do triticale no Brasil.** In: REUNIÃO BRASILEIRA DE TRITICALE, 4. 1992. Chapecó, Anais... Chapecó: EPAGRI, 159p. (1995)

CALEGARI, A. **Rotação de culturas e plantas de cobertura como sustentáculo do sistema de plantio direto.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, Londrina, 2001. Anais. Londrina, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2001. p.241.

CARDOSO, R. M.; PACHECO, E.; CARVALHO, J. G.; SOARES, M. C.; RESENDE, J. & LOPES, A. S. (1972) **Competição entre variedades forrageiras de inverno.** In: Anais IX Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, MG, p. 279 a 288.